

## AVALIAÇÃO DA ADESÃO DE UM CIMENTO RESINOSO AUTOCONDICIONANTE NA DENTINA E ESMALTE COM E SEM CONDICIONAMENTO

*GRANDI GAS\*\*, Francisconi PAS*

Odontologia, Dentística, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais,  
HRAC-USP

**INTRODUÇÃO:** Durante os últimos anos, observaram-se a evolução e aprimoramento das resinas compostas e materiais destinados à adesão às estruturas dentais. Verificou-se também o desenvolvimento e a busca por excelência dos materiais para fixação, tanto para a cimentação de peças protéticas quanto de artefatos ortodônticos. Com o surgimento dos cimentos à base de resina, as limitadas propriedades mecânicas e a solubilidade relativamente alta no meio bucal apresentadas pelos cimentos tradicionais, como de policarboxilato, fosfato de zinco e óxido de zinco eugenol, estão sendo amenizadas. **OBJETIVO:** Avaliar a eficiência de adesão através de ensaio de microtração, de um cimento autocondicionante, sobre esmalte e dentina, com e sem tratamento prévio da superfície dental, antes e após termociclagem. **METODOLOGIA:** O cimento resinoso autocondicionante selecionado para os grupos experimentais foi: Rely-X Unicem, e controle o Variolink II Liechtenstein. **RESULTADOS:** Os grupos RACAS e VR apresentaram maiores médias de resistência adesiva para os grupos dentina antes e após termociclagem e o cimento RAC para os grupos esmalte. Ainda não possui valores de resistência adesiva equiparável aos dos cimentos resinosos convencionais. A termociclagem não influenciou na resistência adesiva dos cimentos estudados, exceto no grupo Rely-X Unicem com condicionamento ácido e aplicação de sistema adesivo. **CONCLUSÃO:** Os cimentos autocondicionantes, apesar da praticidade, menor sensibilidade de técnica de cimentação e menor susceptibilidade à hidrólise, apresenta resistência adesiva menor em relação aos cimentos resinosos convencionais. O tratamento prévio da superfície dental (esmalte e dentina), aumenta a resistência adesiva dos cimentos resinosos autocondicionantes.